

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v10i2.247>

DIALOGANDO: a sala de aula como/enquanto espaço sagrado

Cláudio Giovanni Becker¹
Juliana Aparecida Bohn²

Dialogando

O termo dialogando nasce do verbo dialogar, que sugere conversa ou expressão por meio de diálogo, de forma interativa, cooperada e contínua, onde os sujeitos encontram um espaço seguro de compartilhamento de ideias e a partilha de opiniões com a perspectiva de possibilitar entendimentos. Dentro ou fora da sala de aula, ele nasce do olhar lançado sobre um contexto ou ambiente, sobre uma pessoa ou grupo que instigue a necessidade ou possibilidade de acompanhamento, apoio ou desenvolvimento para promover o fortalecimento das relações entre os sujeitos. Esse processo, sendo organizado e mediado propositivamente, promove uma espiritualidade oriunda do cuidado da vida e suas relações na perspectiva comunitária entre as partes. O diálogo assume uma função de ferramenta na promoção do processo que se deseja alcançar, oportuniza a participação de pessoas, dando visibilidade a quem participa.

A sala de aula

Quando pensamos em sala de aula, um universo se coloca diante dos nossos olhos e mentes, considerando as experiências, as vivências e as necessidades por onde se constrói e vivencia a trajetória de um grupo em meio aos seus desafios no enfrentamento das relações edificantes do grupo. Lembramos que a sala de aula é o espaço onde se oportuniza e media o conhecimento, tendo o professor como mediador. Também a sala de aula é o espaço onde os estudantes dão respostas diferentes do que o professor espera receber, o que sugere o diálogo independente do certo ou errado, uma oportunidade de aprendizagem e empoderamento que se dará por meio da exposição do pensamento e do tema em pauta.

Do “profano” ao espaço sagrado no ambiente da sala de aula

A utilização do termo profano serve para provocar a reflexão em torno daquilo que o aluno compartilha em sala de aula em desacordo com a resposta esperada pelo professor quando do desenvolvimento de um objeto. Muitas vezes a escola camufla a sua

¹ Orientador Educacional do Ensino Médio no Colégio Sinodal do Salvador, em Porto Alegre, onde também desenvolve atividades voluntárias de Pastoral Escolar. E-mail: claudiogbecker@gmail.com

² Professora na Rede Pública de Novo Hamburgo. Docente na educação básica e no ensino superior na IENH. Mestre em Letras. E-mail: julianabohn@gmail.com

discordância ou desconfiança no aluno, em uma ação que neutraliza a reflexão do educando. Claro que pode haver situações em que um aluno constrói um pensamento em dissonância do propósito. Mas é um erro olhar o aluno como um descapacitado, desconsiderando seus princípios, elaborações e concepções.

O espaço sagrado transcende ao ambiente físico de um templo ou espaço de culto ou celebração religiosa, ele possibilita a conexão com a vida e seus sentidos oportunizados por metodologias vivenciadas na sala de aula com as caracterizações de quem a propõe conscientemente. Se o sagrado é resultado do consciente ou não, em se tratando do ambiente da sala de aula enquanto espaço de aprendizagem onde o conhecimento está para ser explorado e servir de alicerce, ganhando sentido no ser e fazer daqueles que se aventuram neste espaço, ao menos para quem conduz o processo – sim, o sagrado é consciente.

Sob este olhar, o espaço sagrado oportunizado em sala envolve tudo aquilo que incide de forma constitutiva de uma identidade da pessoa enquanto sujeito ativo no processo. Obviamente ao que se oportuniza em um ambiente sagrado sugere um diálogo tênue entre o sagrado e o profano, recordando um pouco das reflexões de Mircea Eliade. O espaço da sala de aula sugere ritos e, novamente, se estiverem relacionados à vida, ganham uma dimensão de sagrado porque tocam a vida das pessoas.

Instigar o estudante a ocupar seu espaço dando visibilidade por meio das diferentes formas de expressão fortalece a identidade e a perspectiva de um exercício de cidadania, capaz de indicar um olhar crítico e construtivo sobre o seu ser sujeito da vida e da sociedade.

Espaço sagrado

A sala de aula é um espaço sagrado toda vez que o estudante consegue perceber-se como sujeito da sua própria existência, corresponsável pelo meio do qual é parte. Um mediador é aquele que vai oportunizar também, por meio de suas competências, a existência da pessoa em formação, mobilizando seu conhecimento, potencializando suas habilidades com o intuito de significar através de atitudes que corroboram com a promoção da vida, promovendo uma espiritualidade que se faz das vivências oportunizadas.

Palavras-chave: Aluno. Família. Escola. Autonomia. Protagonismo.

REFERÊNCIAS

DIALOGANGO. *In*: DICIONÁRIO Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/dialogando/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

DIAS, Álvaro Machado. Tomada de decisão como opção de risco. **Café Filosófico CPFL**, São Paulo, 2021. 1 vídeo (50min 18s). Disponível em: <https://youtu.be/2B7B5qU-O4o>. Acesso em: 2 nov. 2021.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

LORENZONI, Marcela. A sala de aula de aula é um lugar para ouvir, muito mais do que falar. **Geekie**, 22 jun. 2022. Disponível em: <https://www.geekie.com.br/blog/sala-de-aula>. Acesso em: 17 nov. 2022.

MORIN, Edgar: **Ensinar a viver**: manifesto para mudar a educação. Porto Alegre: Sulina, 2015.

Recebido em: 21/11/2022

Aceito em: 21/11/2022